

Projeto: Entre a Casa, as Ruas e as Instituições: crianças e adolescentes em situação de rua e as instituições de acolhimento no estado do Rio de Janeiro

Levantamento da Produção Acadêmica sobre Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (2000-2019)

Coordenação: Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

Ficha

1) Referência – RAMALHO, Jaqueline Vilar. Crianças em situação de abrigo que possuem vínculos familiares: busca de significados. 2008. 108f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) – Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2008.

2) Orientador e Co-orientador – CALDAS, Marcus Túlio; DIAS, Cristina Maria de Souza Brito.

3) Resumo – Esta pesquisa teve como objetivo geral: analisar os significados que crianças em situação de abrigo que possuem vínculos familiares atribuem a esta situação e como objetivos específicos: conhecer o percurso trilhado por essas crianças até a situação de abrigo; pesquisar como crianças em situação de abrigo percebem o ambiente familiar estando excluídos temporariamente do mesmo e investigar o que significou o período de abrigo na vida dessas crianças. A metodologia foi de natureza qualitativa. A coleta de dados se iniciou com as observações que nos subsidiaram no “rapport” com as crianças. Os instrumentos utilizados foram o Teste do Desenho da Família, as Fábulas de Düss e os prontuários ou pastas de encaminhamento existentes na instituição. No sentido de complementar os dados colhidos nos prontuários, entrevistamos profissionais da equipe da instituição de abrigo. Seis crianças de ambos os sexos e com idade entre sete a nove anos participaram da pesquisa. Dentre os motivos de abrigo obtivemos: abandono do lar pela mãe, negligência e gestação materna. No Teste do Desenho da Família todas apresentaram os seguintes aspectos: dificuldade para desenhar a própria família, agressividade observada através da eliminação de personagens, instabilidade e fragilidade nos desenhos (decerto, devemos considerar as circunstâncias de desenvolvimento das mesmas); cinco apresentaram dificuldades em se inserir no desenho; três não representaram os pais; duas acrescentaram outros familiares, sinalizando necessidade de afeto ou muita convivência com os mesmos, acréscimo de simbolismos; uma não representou a mãe e outra acrescentou pessoa da instituição. Nas Fábulas de Düss as respostas que apresentaram maior frequência foram: duas crianças representaram agressividade e hostilidade diante da cena primária, assim como Complexo de Édipo vivido de forma angustiante, congruentes às histórias de vida de cada uma delas. Dessa forma, nossos dados apontaram um significado de família ambivalente e sem coesão, salientando fragilidade em sua dinâmica. Quanto ao abrigo, em sua maioria (cinco), as crianças o relataram como tendo um significado positivo em suas vidas, afirmaram gostar de lá, embora isso não as levasse a rejeitar suas famílias.

4) Palavras-Chave – abrigamentos; criança; família

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.

